

**POLISSEMIA DO DISCURSO E O MIX DE CONHECIMENTOS:
COMO ENCONTRA-SE A PREGAÇÃO NA IGREJA?**

Ricardo Bomfim Bruder¹

RESUMO

O texto destaca a importância da Palavra de Deus como ferramenta de comunicação divina e sua manifestação através das palavras. Enfatiza que a exposição da Palavra de Deus é essencial para alcançar os seres humanos em um nível profundo e transformador. O autor ressalta a necessidade de pregadores se concentrarem na mensagem redentora de Cristo, evitando que a pregação se torne mais sobre o pregador do que sobre a Palavra em si. Também aborda os desafios enfrentados pela pregação em meio a influências culturais e pós-modernas, destacando a importância de manter a integridade das Escrituras Sagradas. Conclui apontando a necessidade de pregadores serem fiéis à Palavra de Deus, contextualizando-a para responder às perguntas e desafios da sociedade atual, enquanto conduzem as pessoas a Cristo e à descoberta do Deus vivo.

Palavras-chave: polissemia; discurso; conhecimento; pregação; igreja.

26

ABSTRACT

The text highlights the importance of the Word of God as a tool for divine communication and its manifestation through words. It emphasizes that the exposition of the Word of God is essential to reach human beings on a deep and transformative level. The author highlights the need for preachers to focus on the redemptive message of Christ, preventing preaching from becoming more about the preacher than about the Word itself. It also addresses the challenges faced by preaching amid cultural and postmodern influences, highlighting the importance of maintaining the integrity of the Holy Scriptures. It concludes by pointing out the need for preachers to be faithful to the Word of God, contextualizing it to answer the questions and challenges of today's society, while leading people to Christ and the discovery of the living God.

Keywords: polysemy; discourse; knowledge; preaching; church.

O Nosso Deus decidiu se comunicar através das palavras. Ao vazio e tenebroso abismo Ele disse e houve! A primeira manifestação é através da Palavra que sai da sua boca no hebraico אמר 'amar (disse...ou chamou). Isso é fantástico porque dentro do princípio *nihilista* em que Deus cria todas as coisas a partir do

¹ Graduado em Teologia pela Unicesumar de Maringá/PR. Graduado em liderança Avançada pelo Instituto Haggai com aperfeiçoamento no ensino andragógico.

nada percebo que a ressonância da voz do Senhor alcança o improvável, o inatingível, na descrição de Agostinho Ele tira tudo do nada ou coloca tudo de si nele! Aqui já vemos o poder que há na palavra comunicada pela boca do Senhor. Toda a revelação bíblica é mantida pela palavra comunicada e seu ápice está na Pessoa de Jesus Cristo em forma humana.

Dito isto, podemos concluir a importância da exposição da Palavra de Deus! Ela tem o poder alcançar o ser-humano numa dimensão que está muito além da nossa compreensão, como o autor no belíssimo sermão aos hebreus em forma de carta escreve para a comunidade cristã em geral: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração”. Hb 4:12.

Deus não só extrai pelo poder do seu Espírito do coração humano o caos existencial, como coloca tudo de si nele, habitando dando esperança e força para a caminhada. Temos como um relato concreto o que os dois discípulos a caminho de Emaús disseram um ao outro após terem a revelação de que era o Cristo ressurreto que os falava.³² E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava... Lc 24:32

Pensando no potencial que há na exposição da Palavra de Deus não é de se admirar que incorra sobre ela grandes ameaças. Indubitavelmente creio que o grande desafio do pregador seja comunicar essa tão poderosa Palavra o mais genuinamente bíblica possível. Comunicá-la com o propósito de evidenciar que a suprema revelação de toda Escritura é Cristo, Ele é a Palavra e a Palavra é Ele. O grande desafio sempre foi e continua sendo se pregar um sermão essencialmente cristocêntrico.

Enquanto pregamos no poder e na dependência do Espírito Santo e com o foco para que Cristo seja visto e glorificado um grande milagre de via dupla acontece. O primeiro, é Deus usar pessoas imperfeitas e limitadas como nós para que a sua perfeita e infalível Palavra seja pregada, Ele nos faz seus porta-vozes. O segundo, é preparar os corações e os ouvidos para acolher essa palavra e sejam transformados por essa mensagem.

E é na distorção desse princípio que a pregação tem sofrido ao longo dos anos e especialmente em nossa geração. A disseminação do conhecimento e busca por

ele ao invés de libertar alguns os têm prendido em seu próprio saber, e infelizmente, muitos pregadores usam seu “mix” de conhecimento para proferir uma mensagem que propositivamente quer mais evidenciá-los, sua cultura, sua capacidade argumentativa e agilidade de raciocínio se destacam mais do que o que está sendo dito. Com isso o pregador tem se colocado muitas vezes maior do que a pregação, e claramente temos visto as mensagens se tornando cada vez menos bíblicas e tão pouco cristocêntricas.

Ao longo destes mais de vinte e cinco anos pregando a Palavra de Deus tenho tido uma máxima: os nossos púlpitos carecem de palavras que transformam e não de palavras que impressionam. Com isso, o púlpito pode ter uma conotação polissêmica: pode sim significar o local onde a exposição da palavra de Deus é genuinamente e reverente pregada, ou, uma tribuna, um palanque que promove o pregador, o seu saber, o seu carisma e a sua habilidade comunicativa.

O pregador precisa se esconder atrás da Palavra pregada. Ele precisa sim, usar todo o seu conhecimento e suas habilidades para evidenciar Cristo e a mensagem redentora que transforma o coração do homem.

28

Por essa razão, o primeiro grande desafio da pregação está totalmente direcionado à pessoa do pregador. Em uma época em que se vive em função da imagem nas redes sociais, na promoção do ser e de uma sociedade que alimenta e sustenta isso precisamos sair, desculpe a palavra do *fetichê* pelos pregadores mais curtidos, mais visualizados, com suas agendas mais cheias, com as igrejas mais cheias e nos voltarmos ao princípio de que a pregação genuinamente bíblica é maior que o pregador. Isso tem gerado um alto preço para a pregação, se foca muito mais em quem se fala do que no que se fala!

Com isso, as multidões afluem muito mais para as palavras de comoção do que de transformação. Willian Perkins, um dos maiores líderes do movimento puritano disse que “a pregação da Palavra é o testemunho de Deus e a profissão do conhecimento de Cristo, não da habilidade humana. Ele acrescenta..., “porém isso não significa que os púlpitos devam ser marcados por falta de conhecimento e instrução [...] o pregador deve fazer uso livre das artes em geral e da filosofia e recorrer a uma ampla variedade de leituras para preparar o seu sermão. Contudo essas coisas não devem ser exibidas como objeto de ostentação perante a igreja”.

Meu coração pastoral arde numa solene convocação: precisamos de apologetas da pregação genuinamente bíblica. Somos uma sociedade plural, com valores plurais, mas isso, não pode comprometer a singularidade das Escrituras Sagradas!

São tantas as interferências que o pensamento pós-moderno tem gerado nos púlpitos que não podemos de forma alguma nos manter alienados disso.

O teólogo Allister Mcgrath em seu livro apologetica pura e simples diz que as pessoas estão sendo forçadas a se enquadrar a um molde único e previamente concebido, ele chama essa estratégia de espírito cultural que tem como propósito controlar as pessoas com novos padrões universais.

O que vejo é que para isso as palavras ganham novas interpretações, valores absolutos são relativizados tudo em busca de se enquadrar com o novo molde universal. E não há como não deixar de perceber que isso tem atingido as nossas igrejas e claro que os seus púlpitos.

A tarefa do pregador é conduzir as pessoas a Cristo e à descoberta do Deus vivo.

O segundo desafio é que o pregador deve sim se contextualizar, mas não pode em hipótese alguma ferir a integridade das Sagradas Escrituras em seu sermão. Ele precisa ser o mais fiel a Palavra possível. Umas vastas compreensões dos desafios atuais de cada geração devem motivá-lo a preparar mensagens que sejam respostas bíblicas às perguntas que as pessoas estão fazendo hoje.

Sua mensagem precisa ser dialógica e direta, pois a Palavra de Deus tem um único objetivo, atingir o coração humano no lugar mais profundo e promover mudanças profundas. As pessoas se conectam melhor com aquilo que tem haver com o seu dia a dia e os desafios do dia a dia. Karl Lachler em seu livro prega a palavra afirmou: “A Bíblia é a perfeita revelação daquilo que Deus pensa acerca de nós e de nossos caminhos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, numa época de ambiguidades, de palavras com duplo sentido, de relativização dos valores absolutos, de apelo ao homem ser o centro de tudo e tudo convergir para a satisfação do homem. O pregador precisa levar seus ouvintes a se firmarem nos firmes alicerces das Sagradas Escrituras, usando os mesmos recursos que os que distorcem a palavra de Deus.

Que Deus nos ajude em nossas igrejas, para que pregadores genuinamente bíblicos e Cristocêntrica sejam levantados!

Soli Deo Gloria
Pr. Ricardo Bruder